



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA
DEPARTAMENTO DE DANÇA

ELAINE SANTOS OLIVEIRA

**A DANÇA ESPORTIVA EM CADEIRA DE RODAS:
VIVÊNCIAS A PARTIR DA CIA DE DANÇA
LOUCURARTE (SE)**

ARACAJU (SE)

2023

ELAINE SANTOS OLIVEIRA

**A DANÇA ESPORTIVA EM CADEIRA DE RODAS:
VIVÊNCIAS A PARTIR DA CIA DE DANÇA
LOUCURARTE (SE)**

Ensaio acadêmico apresentado ao Componente Curricular Trabalho de Conclusão de Curso II, como um dos requisitos à conclusão do Curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal de Sergipe para a obtenção do título de Licenciada em Dança.

Orientador: Prof. Dr. Jonas Karlos de Souza
Feitoza

ARACAJU (SE)
2023

ELAINE SANTOS OLIVEIRA

**A DANÇA ESPORTIVA EM CADEIRA DE RODAS:
VIVÊNCIAS A PARTIR DA CIA DE DANÇA
LOUCURARTE (SE)**

Ensaio acadêmico apresentado ao Componente Curricular Trabalho de Conclusão de Curso II como um dos requisitos à conclusão do Curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal de Sergipe para obtenção do título de Licenciada em Dança.

Aprovada em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Jonas Karlos de Souza Feitoza - Orientador

Doutor em Artes pela Universidade de São Paulo (USP)

Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Prof.^a. Jussara da Silva Rosa Tavares

Doutora em Artes pela Universidade de São Paulo (USP)

Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Prof.^a. Marilene Souza Lopes

Esp. em Ginástica Rítmica pela Universidade Gama Filho (UGFRJ)

Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Dedico esse trabalho ao meu pai (in memoriam), à minha mãe, irmãos, sobrinhos, cunhados e familiares. Aos meus mestres que contribuíram para a minha formação e me ajudaram nesse processo lindo de busca incessante pelo conhecimento. Em especial a Cia de Dança Loucurarte, que me proporcionou umas das experiências mais lindas da minha carreira profissional, gratidão por todos os momentos.

AGRADECIMENTOS

Deus em sua infinita misericórdia se faz presente em minha vida e neste momento não poderia deixar de enaltecê-lo, gratidão meu Pai. Ele me presenteou com pessoas em minha vida que foram e são de suma importância para a realização desta tão sonhada e desejada formação. Ao meu Pai Divanildo (in memoriam), ele que foi o meu maior fã e incentivador dos meus processos iniciais no mundo das artes, o homem que admirava e me instigava a ser quem eu sou hoje. Painho com certeza está veleando por mim e me aplaudindo com aquele olhar apaixonado, te amo infinitamente. A minha mãe por todo apoio, carinho e cuidado, te amo. Aos meus irmãos, sobrinhos, cunhados e familiares, e em especial a minha vó Ozelina que é exemplo de força, resistência e acalenta o meu coração com sua sabedoria e olhar cheio de sensibilidade.

Ao amor da minha vida, o príncipe Miguel que chegou a esse mundo quando adentrei à UFS e até hoje me inspira sem saber, na sua inocência e simplicidade que a vida deve ser vivida com muita alegria e leveza, titia te ama demais, obrigada.

Aos amigos que a UFS me concedeu: Sepha, Nara, Tainá, Dani, Lilian, Dió, Reijane, Sheila e cia companhia LTDA. Aos meus amores do Pibid, sou grata a vocês por todos os momentos de companheirismo, discussões e muito conhecimento. Ao GDP (Grupo de Dança e Performance da UFS) não tenho palavras para descrever o quanto me realizei durante todos os ensaios, encontros e apresentações. A todas as minhas vaquinhas do Vaca Profana, vocês fazem parte da construção do meu novo “Eu”. A turma do Adaggio Grupo de Dança por todo o companheirismo e ensinamentos, gratidão por tudo.

Aos Mestres do Departamento de Dança da UFS: Jussara, Marcelo, Thábata, Carol, Fernando, Bianca, Edna e aos demais que passaram pelo departamento, o meu muito obrigada por cada ensinamento e por me fazer acreditar que a Arte no ensino/aprendizagem salva vidas, sim. Gratidão!

Ao meu orientador Jonas Karlos, que desde o início da graduação é uma fonte inesgotável de inspiração. A você “Prof” como lhe chamo carinhosamente, obrigada por não soltar a minha mão e confiar em mim. Não existiram palavras para descrever o tamanho do meu carinho e minha eterna gratidão a você Prof, te amo.

A Cia de Dança Loucurarte, a qual sou eternamente grata pelas vivências, experiências, por todos os processos de criação e formação. Aos meus queridos João Alves, Carlos Silva e Remilce Ferreira, minha eterna gratidão por todas as trocas e ensinamentos, pois vocês me desafiaram a buscar sempre mais e acreditar em mim mesma. Ao fundador da Cia Dr. Messias Cordeiro, ao diretor Osmário Campos, obrigada por confiarem no meu trabalho, sou eternamente grata por tudo que me foi proporcionado. A prof^a Marilene Melo por todo carinho e ensinamentos durante a minha trajetória,

você me inspira. Aos andantes da Cia e aos demais cadeirantes, muito obrigada.

Agradeço aos meus amores do Café com Amor: Fátima, Tia Edileuza e Dionízio que durante esta caminhada fortaleceu ainda mais os dias sombrios e fez com que nossos dias árduos fossem mais leves, chegar ao DDA e encontrá-los era sem dúvida uma renovação de energia e força. Obrigada por fazerem os meus dias mais cheios de amor, carinho e dedicação. Amo vocês.

Aprender a lidar com as diferenças dos outros é sem dúvida o melhor caminho para que nos tornemos seres mais humanos.

Elaine Oliveira

RESUMO

Este ensaio acadêmico apresenta discussões sobre o ensino da Dança Esportiva em Cadeiras de Rodas. A partir de vivências artísticas/pedagógicas com a Cia de Dança Loucurarte questões foram suscitadas sobre os corpos da pessoa com deficiência no processo de ensino/aprendizagem da Dança (BARRETO, 2011; FREIRE, 1996). Logo, as considerações sobre esta experiência evidenciam mediações no contexto da deficiência que ratificam a necessidade de o ensino considerar as particularidades do aluno independente de uma dança constituída por critérios de execução do movimento. Nesse sentido acreditamos que reflexões sobre como o corpo pode se organizar na dança esportiva em cadeira de rodas contribui para a construção de uma visão mais ampla sobre o fazer dança. Dessa forma, o presente ensaio se coloca como uma contribuição para o ensino de dança para pessoas com deficiência.

Palavras-chave: Dança Esportiva em Cadeira de Rodas. Cia de Dança Loucurarte (SE). Ensino de Dança para Pessoas com Deficiência. Dança e Deficiência

ABSTRACT

This academic essay presents discussions on the teaching of Sport Dance in Wheelchairs. From artistic/pedagogical experiences with Cia de Dança Loucurarte, questions were raised the bodies of people with disabilities in the process of teaching/learning Dance (BARRETO, 2011; FREIRE, 1996). Therefore, the considerations about this experience show mediations in the context of disability that confirm the need for teaching to consider the particularities of student, independent of dance constituted by movement execution criteria. In this sense, we believe that reflection on how the body can organize itself in sports dancing in a wheelchair contribute to the construction of a broader view of doing dance. In this way, the present essay is a contribution to the teaching of dance for people with disabilities.

Keywords: Sports Dance in a Wheelchair, Cia de Dança Loucurarte (SE), Teaching Dance for People with Disabilities, Dancing and Disability.

SUMÁRIO

A DANÇA ESPORTIVA EM CADEIRA DE RODAS: VIVÊNCIAS A PARTIR DA CIA DE DANÇA LOUCURARTE (SE)	10
Introdução	11
A Dança Esportiva em Cadeira de Rodas	14
Reverberações sobre o processo de ensino/aprendizagem	16
Considerações Finais	17
Referências	19
Anexos	20

A DANÇA ESPORTIVA EM CADEIRA DE RODAS: VIVÊNCIAS A PARTIR DA CIA DE DANÇA LOUCURARTE (SE)

Elaine Santos Oliveira¹

Este ensaio acadêmico apresenta discussões sobre o ensino da Dança Esportiva em Cadeiras de Rodas. A partir de vivências artísticas/pedagógicas com a Cia de Dança Loucurarte questões foram suscitadas sobre os corpos da pessoa com deficiência no processo de ensino/aprendizagem da Dança (BARRETO, 2011; FREIRE, 1996). Logo, as considerações sobre esta experiência evidenciam mediações no contexto da deficiência que ratificam a necessidade de o ensino considerar as particularidades do aluno independente de uma dança constituída por critérios de execução do movimento. Nesse sentido acreditamos que reflexões sobre como o corpo pode se organizar na dança esportiva em cadeira de rodas contribui para a construção de uma visão mais ampla sobre o fazer dança. Dessa forma, o presente ensaio se coloca como uma contribuição para o ensino de dança para pessoas com deficiência.

Palavras-chave: Dança Esportiva em Cadeira de Rodas. Cia de Dança Loucurarte (SE). Ensino de Dança para Pessoas com Deficiência. Dança e Deficiência

¹ Graduanda em Dança pela Universidade Federal de Sergipe. Professora e coreógrafa da Cia de Dança Loucurarte (SE). E-mail: nanecapry82@gmail.com

Introdução

No dia 20 de novembro de 2020 iniciei uma nova jornada profissional no campo da dança ao ter sido convidada para atuar como coreógrafa (Anexos figura 1) na Companhia Loucurarte de Dança (SE)². Esse convite surgiu a partir do Dr. Manoel Messias Cordeiro (fundador) e do Osmário Campos (diretor). Após aceitar esse desafio conhecemos os integrantes e as instalações nas quais são desenvolvidas as aulas, ensaios e montagens coreográficas. Apesar da inexperiência com propostas de aulas de dança para pessoas com deficiência motora, a consciência corporal dos intérpretes cadeirantes contribuiu para estar junto com eles e criarmos outras possibilidades de dança.

Em 2021 tive a oportunidade de conhecer a Dança Esportiva em Cadeira de Rodas (DECR) e iniciei meus estudos nessa modalidade de dança. Desde então, nos foi trazido para a sede da Cia (Anexos figuras 2, 3, 4 e 5), profissionais de diversas regiões do nosso país, bem como, profissionais internacionais em cursos híbridos (Anexos fig. 6), que propuseram oficinas, cursos sobre as categorias da DECR: Single (apenas o cadeirante masculino/feminino), Duo Dance (apenas casais de cadeirantes) e Combi Dance (apenas casal cadeirante/andante) e o Free Style (de todas as outras categorias supracitadas).

A Cia era composta por quatro cadeirantes e cinco andantes, desses integrantes, temos três cadeirantes com experiência e títulos nos campeonatos brasileiros da DECR. O meu parceiro e atleta (cadeirante) que se chama João Alves é atleta que compete na categoria avançada, tendo recebido várias premiações. Esse fato reforçava ainda mais o compromisso que eu deveria ter para que pudéssemos concorrer às competições com essa parceria (Anexos figuras 7, 8 e 9). Diante disso, com muita determinação iniciamos a jornada de atletas de DECR. Treinamos bastante e fomos competir, deixando registrado que em paralelo continuamos com os trabalhos artísticos da Cia (Anexos figura

² A Cia de Dança Loucurarte surgiu em 2011 na Associação Luz do Sol em N^a Senhora da Glória-Se. Em 2012 foi transferida para a cidade de Aracaju-Se, localizada na Rua Curva do Rio, 865, Pov. São José-Robalo/Se. A sala dispõe de: espelhos, barra fixa, aparelhos para trabalhos de fortalecimento, resistência física e cardiorrespiratória. Possui ainda recursos tecnológicos tais como: caixas de som, notebook, TV, armário, banheiro adaptado, bebedouro e paralela a sala de dança, dispõem ainda, de uma sala para o acervo dos figurinos da Cia.

12). Ainda estávamos em tempos pandêmicos, então o Campeonato Brasileiro de DECR, aconteceu de maneira híbrida.

Nos dias 04 e 05 de dezembro de 2021, participamos do Campeonato Brasileiro de Dança Esportiva em Cadeira de Rodas (CBDECR), e para nossa surpresa fomos contemplados com o 1º lugar na categoria Combi Dance (Anexos figuras 10 e 11). Essa premiação nos trouxe variadas emoções, com a sensação de dever cumprido, principalmente, pelo curto tempo de experiência e formação com essa modalidade de dança.

No período de 2020 a 2022 em que estive com a Cia de dança viabilizamos o desenvolvimento de criações coreográficas a partir de sequências de dança contemporânea e jazz. Ao longo de dois anos, além de várias montagens coreográficas, reforço a relevância de vários cursos de capacitação que tivemos e ampliaram nossos conhecimentos sobre a dança em cadeira de rodas.

Nesse período, um dos maiores desafios foi à montagem do espetáculo “*Todas As Formas De Amor*”, com duração de 50 minutos, em apenas trinta dias (Anexos figura 13). A criação nos encheu de orgulho por conseguirmos em tempo hábil organizar a apresentação desse trabalho coreográfico. Esse fato, sem dúvidas, reforça a necessidade de criarmos danças a partir das singularidades de cada corpo. É importante sabermos que uma troca mútua de ensino/aprendizagem em dança acontece quando nos propomos a construir danças para além de uma execução de movimentos.

Segundo historiadores (FARO, 2004; BOURCIER, 2001) através da dança o homem pode expressar suas emoções e perceber o modo como seu corpo pode se organizar no espaço. Nos contextos de ensino da dança deve-se dar a devida importância aos mais variados tipos de movimentos em nossas aulas, fazendo com que o aluno se sinta estimulado a criar outras possibilidades de movimentar-se.

Neves apud Rangel (2002, p. 21) descreve que:

Apesar de parecer simples, o número de definições para a palavra “dança” é quase infinito. Isto mostra a complexidade e as divergências existentes nesta área. A dança tem várias faces e é encarada de diversas maneiras. Algumas estão interessadas nos aspectos psicológicos e emocionais; outras, com uma visão mais mecânica enfatizam os elementos

funcionais; existem ainda aqueles que procuram analisar os elementos básicos e universais que constituem a dança. Por isso, até hoje, é difícil encontrar uma definição suficientemente abrangente e complexa sobre a dança.

O movimento, portanto, revela muitas coisas diferentes, suas formas e seus ritmos, mostram a atitude da pessoa que se move numa determinada situação. Segundo Prado (2009, p.41), “A dança sendo arte expressa por uma atividade motora corporal é importante porque possibilita o desenvolvimento humano nos aspectos: cognitivo, afetivo, social e motor”. Para tanto, a dança tem comprovado sua veracidade em todos os aspectos cognitivos e motores, evidenciando, assim, que seus efeitos são positivos e estimulam os nossos sentidos. Todavia, há necessidade de nos atermos a esses e outros estudos, por exemplo, no campo da fisiologia e a biomecânica do movimento para expandirmos nossas percepções sobre a organização do corpo.

É fato encontrar professores desprovidos de conhecimentos sobre os limites do corpo na execução de variados movimentos, principalmente no que diz respeito às contrações musculares necessárias para o desenvolvimento significativo de movimentos propostos nas aulas de dança. Quando nos propomos a ensinar dança para pessoas com deficiência, precisamos saber às limitações de cada corpo. Infelizmente a escassez de bibliografias específicas sobre o ensino de dança em cadeira de rodas é um fato. As referências que encontramos explanam de modo superficialmente o modo como o corpo do cadeirante pode se organizar em movimentos específicos. Temos a responsabilidade de nos debruçarmos em outros campos do conhecimento para levar em consideração as particularidades dos alunos.

Sobre as ações desenvolvidas na Cia de dança, nos sentimos confortáveis em termos criados processos coreográficos acompanhados por profissionais com experiências significativas nos visitando e contribuindo com nossas propostas. O trabalho desenvolvido com a Cia, por exemplo, estava em consonância com uma profissional da dança para pessoas em cadeira de rodas, Marilene Melo, professora que tem contribuído e acompanhado a Cia Loucurarte desde o surgimento (Anexos figura 14). Nós dividíamos em dois horários as atividades, pois eu ministrava a aula presencialmente e a Marilene Melo no formato online, por residir em São Paulo. Vale ressaltar, como

informado anteriormente, fui convidada para ser coreógrafa, mas, logo em seguida, por necessidade da Cia também me tornei intérprete (Anexos figura 15). Esse fato, também, contribuiu para ampliar o meu fazer com a Cia de dança.

Com essas vivências e as experiências que tenho tido com o fazer da Arte, reconheço a Dança como um campo de conhecimento pertinente para o desenvolvimento de variadas habilidades comunicacionais. Através do movimento do corpo no espaço e em relação com outros corpos no ambiente, podemos nos expressar de modo dispensável para com o uso de palavras. O contato direto que a dança promove ao dançarmos com outras pessoas consegue viabilizar possibilidades para um agir mais diversificado. As aulas de dança podem quebrar barreiras na educação a partir do momento que nos propomos a respeitar as diferenças e reconhecê-las como possibilidades para a educação em dança.

A Dança Esportiva em Cadeira de Rodas

A dança esportiva em cadeira de rodas surgiu no Brasil no ano de 2001 com a realização do I Simpósio Internacional de Dança em Cadeira de Rodas. A iniciativa ocorreu a partir de pesquisadores que se reuniram com diversos grupos de pessoas com deficiência de todo país, com o intuito de apresentar uma nova modalidade esportiva (BARRETO, MICHELLE A. e FERREIRA, ELIANA L. 2011).

A Cia de Dança Loucurarte deu início ao Campeonato Brasileiro de Dança Esportiva em Cadeira de Rodas (CBDECR) no ano de 2011, na cidade de Santa Maria/RS. Desde então, veem participando ativamente dos campeonatos, trazendo destaque para um campeonato internacional em Génova-Itália em 2021. Em 2021, participamos do campeonato on-line, onde obtivemos o 1º lugar geral na categoria *Combi Dance*, vale ressaltar que foi a minha estreia como atleta em Dança Esportiva em Cadeira de Rodas.

Barreto (2022) afirma que a dança esportiva em cadeira de rodas é uma modalidade competitiva de dança que é praticada em diversos países. Dentro desta modalidade existem algumas classificações exigidas, no qual a disputa

acontece em duplas, como por exemplo, os estilos *Duo Dance* e *Combi Dance*. No *Duo Dance* os dois atletas devem ser cadeirantes para participar do campeonato neste estilo, já no *Combi Dance*, as duplas devem competir na condição de um andante e um cadeirante, circunstância em que o andante não possui deficiência.

Vale ressaltar que o *Combi Dance* no Brasil possui aproximadamente dez anos de existência. É importante apontar que esta modalidade contribui para validar e reafirmar a participação da pessoa com deficiência física (cadeirante) em competições de dança.

Braga et al (2002, p.154), nos afirma que:

No Brasil, a dança foi desenvolvida por grupos independentes, vinculados a clubes, universidades, associações de deficientes, prefeituras municipais, centros de reabilitação e algumas escolas de dança isoladas. Porém, não existem grupos oficialmente regulamentados e mantidos pelos órgãos governamentais. A dança como atividade para pessoas com deficiência múltiplas (auditiva, física e intelectual) é um trabalho que ainda recente, com pouca tradição e sem muitos documentos que ofereçam materiais para a discussão desta investigação. Há, na atualidade, um esforço crescente para seu desenvolvimento. No Brasil, como no Exterior, vimos que os grupos possuem algumas diversidades em relação ao número de participantes, idade e ao método utilizado. Alguns são compostos por deficientes físicos que utilizam cadeira de rodas (cadeirantes), outros por dançarinos portadores de deficiências múltiplas (auditivas físicas e intelectuais).

Hoje em dia é comum vermos à prática dessa atividade nas escolas especializadas. É notório que a dança esportiva em cadeira de rodas tem contribuído para a ampliação das gestualidades da pessoa com deficiência e viabilizando a liberdade para que todos se expressem de maneira livre, descobrindo que a cada gesto e a cada movimento a retomada de valores e sentimentos são importantes para a expressividade na dança.

E foi por causas dessas iniciativas que a dança esportiva no Brasil foi-se firmando e tomando uma proporção gigantesca e dinâmica para o desenvolvimento desta prática esportiva com valores e reconhecimentos internacionais, mostrando assim, que para a dança não existem barreiras, sejam elas em quaisquer perspectivas.

Reverberações sobre o processo de ensino/aprendizagem

O ensino de dança para pessoas com deficiências tem contribuído, sem dúvidas, para uma perspectiva mais ampla sobre as habilidades do corpo ao ressignificar estigmas e pré-conceitos sobre o que pode ou não fazer uma pessoa com deficiência. Os pesquisadores Lopes e Araújo (2012, p.441) afirmam, que: “As pessoas com deficiência física/motora foram vistas ao longo do tempo como incapazes de realizar atividades simples do cotidiano e a dança [...] uma arte impossível de ser realizada por estas pessoas”.

Dependendo do tipo da deficiência física alguns dançarinos apresentam limitações de movimentos, mas que não os impedem de executar outras variações para execução da dança. Relevante nas práticas pedagógicas partimos de reflexões, como por exemplo: como o corpo da pessoa com deficiência física pode movimentar-se de um outro modo com sua cadeira de rodas? Percebemos que a dança esportiva em cadeira de rodas contribui de maneira positiva no desenvolvimento da pessoa com deficiência física.

A Dança Esportiva tem por objetivo desenvolver e fomentar o desempenho motor a partir dos critérios definidos por essa modalidade. Vale ressaltar que mesmo não obtendo um nível de rendimento esperado pela modalidade da competição, a promoção da saúde, a qualidade de vida da pessoa com deficiência, deve ser levada em consideração.

É interessante enfatizar que na dança busca-se trabalhar não só o corpo de modo mecanicista, no qual interessa somente a execução do movimento, sem levar em consideração as peculiaridades do aluno. Para além de uma execução mecânica do movimento, precisamos proporcionar a participação de todos, valorizando suas particularidades, pensando em seu próprio movimento, atuando com sua subjetividade para que possam criar e agir com autonomia. Saliento ainda que a dança esportiva em cadeira de rodas trouxe novas condições e perspectivas de vida para os cadeirantes que estiveram em nossos processos artísticos e pedagógicos.

Segundo Maia (2006) a linguagem da expressão corporal e da dança é percebida em vários níveis simultâneos: ela pode ser uma potência altamente significativa de linguagem simbólica que utiliza (em termos de movimento:

espaço e tempo) todas as faculdades do ser humano, tanto cognitivas, como motoras e afetivas, caracterizada pelo uso rítmico harmonioso, e isso se dá pelo fato de ao dançar, os músculos, articulações, ossos e os sentidos, organizam a percepção, combinando-se reciprocamente.

A dança mediada por uma perspectiva da diversão, do entretenimento, como uma forma de interação entre as pessoas, quanto para fatores da saúde do corpo, precisa considerar o estilo próprio de dançar do aluno, bem como instigar sua expressividade e criatividade. Segundo Rangel (2002), a dança é uma oportunidade para a ampliação das habilidades cognitivas e da reeducação do gesto.

Os benefícios da dança para pessoas com Deficiência Física, especificamente na condição de cadeirantes, não se resumem apenas ao sistema psicológico e motor, já que são interligados. A percepção sensorial, coordenação motora, correção postural e outros, também estão implicados na ação em/com a dança. Por mais que o ensino esteja voltado apenas para uma ação educacional recreativa, de melhoria da saúde, da aptidão física, autoconfiança, do equilíbrio emocional e a integração social, precisamos ratificar que a dança em cadeiras de rodas é uma modalidade para além das condições de reabilitação, e/ou representação da superação do corpo, da pessoa com deficiência.

Considerações Finais

Ao apresentar reflexões sobre possíveis contribuições que a dança esportiva em cadeira de rodas proporciona para a melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiência física, este ensaio acadêmico, também fomenta saberes que emergem da experiência artística e pedagógica.

O educador tem um papel significativo no processo de promover conhecimento no campo da dança. Segundo Freire (1996, p. 47), “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Sabemos que o reconhecimento das diferenças como um caminho para o processo de ensino/aprendizagem reforça o papel da inclusão, aguçando outras habilidades para alunos com deficiência.

O desenvolvimento motor, as habilidades por eles desenvolvidas nas práticas de dança em cadeira de rodas, são capazes de estimulá-los de modo mais consciente, elevando os níveis sensoriais e contribuindo para outros modos de se relacionar com o mundo.

Cada sujeito possui particularidades do corpo que estão implicadas com seu modo de agir e a dança esportiva em cadeira de rodas, deve estar em consonância com as especificidades de cada praticante, pois é uma modalidade fundamental para o desenvolvimento da pessoa com deficiência física nos aspectos cognitivos e motores. Os benefícios são inúmeros, mas, a inclusão do cadeirante em práticas de dança torna-se fundamental. Diante desse propósito com o ensino da dança esportiva em cadeira de rodas precisamos estar pautados em respeitar as diferenças e reconhecer a originalidade de cada um como um processo significativo para o fazer dança.

A interseção da dança com a deficiência física tornou-se um campo riquíssimo e extraordinário à exploração de construções de outros corpos na prática da dança, sobrepostas à habilidade física, à subjetividade e à visibilidade cultural. Aprofundar o significado social dessas construções é como cavar um buraco arqueológico nas profundezas psíquicas que a deficiência criou.

Desse modo, neste ensaio acadêmico, informações sobre o campo da dança e deficiência foram apresentadas, especificamente, a dança esportiva em cadeira de rodas, como uma modalidade de ensino da dança relevante para pessoas com deficiência.

Referências

ABNT – **Associação Brasileira de Normas Técnicas**. NBR 6023. Informação e documentação – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

BARRETO, Débora. **Dança... ensino, sentidos e possibilidades na escola**. 2 ed. Campinas, SP: 2005.

BARRETO, Michelle Aline. **Dança Esportiva em Cadeira de Rodas: construção/ constituição, equívocos e legitimidade**. Dissertação de Mestrado, UFJF/MG, 2011.

BOURCIER, PAUL. **História da Dança no Ocidente**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BRAGA, Martins Douglas et al. **Benefícios da Dança Esporte para Pessoas com Deficiência Física**. Revista Neurociências. V.10(3): 153-157, 2002.

FARO, Antônio José. **Pequena história da dança**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 2004).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e terra, 1996.

LOPES, Keyla; ARAÚJO, Paulo. **Os dançarinos em cadeira de rodas no contexto dos espetáculos**. Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde. Pelotas/RS. p. 440-448, 2012.

MAIA, Aline Vidal. BOFF, Sérgio Ricardo. A influência da dança no desenvolvimento da coordenação motora em crianças com síndrome de down. **Revista Conexões**, Campinas, v. 6, n. especial, 2006.

PRADO, Nadja Seixas. **Dança e deficiência: um espetáculo de sucesso**. Aracaju: J. Andrade, 2009.

RANGEL, N.B.C. **Dança, educação física: propostas de ensino da dança e o universo da educação física**. São Paulo. Fontoura. 2002.

ANEXOS



Figura 1 – Início das aulas na Cia Loucurarte-SE Nov/20



Figura 2- Curso com a Presidente da CBDECR Prof^ª Luciene Fernandes-PB



Figura 3- Workshop Profº Ronnie Charles- SE



Figura 4- Workshop com Carine Pinheiro-RS



Figura 5- Workshop com Profº Luiz Antônio Cabral-BA

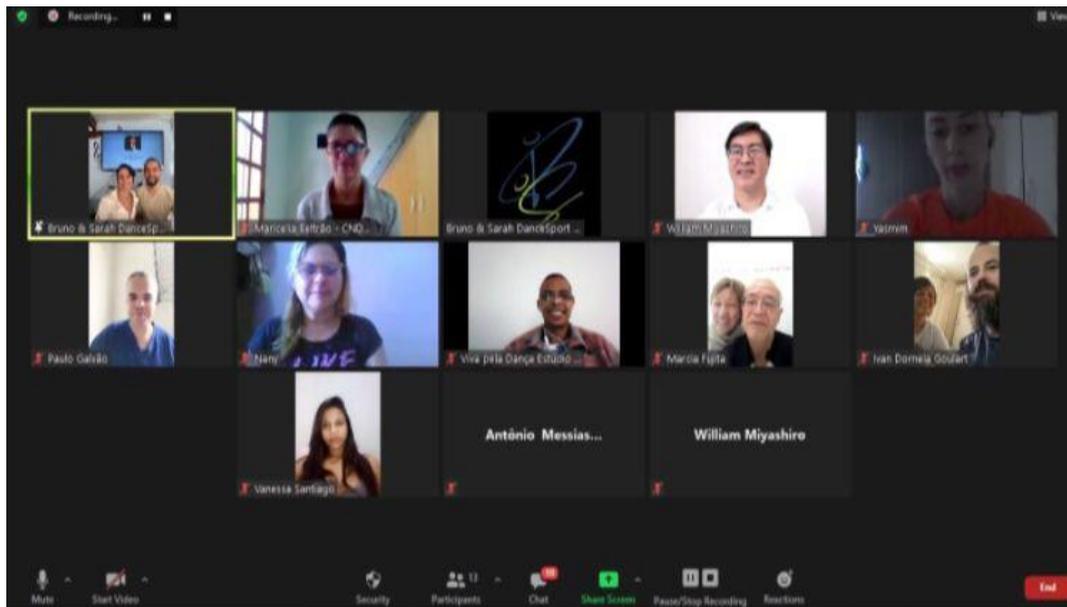


Figura 6- Workshop com o Presidente da CNDD William Miyashiro-SP



Figura 7- Treino com o atleta João Alves



Figura 8- Treino com o atleta João Alves



Figura 9- Treino com o atleta João Alves



Figura 10- 1º Lugar Campeonato Brasileiro de Dança em Cadeira de Rodas/21



Figura 11- 1º Lugar Campeonato Brasileiro de Dança em Cadeira de Rodas/21



Figura 12- Ensaios Espetáculo Todas as Formas de Amor



Figura 13- Apresentação do Espetáculo Todas as Formas de Amor



Figura 14- Com a Profª Marilene Melo-SP



Figura 15- Elaine Oliveira como intérprete da Cia de Dança Loucurarte-SE



Figura 16- Elaine Oliveira como intérprete da Cia de Dança Loucurarte-SE